



<b>Veículo:</b> O Liberal		
<b>Data:</b> 22/02/2018	<b>Caderno:</b> Atualidades	<b>Página:</b> 07
<b>Assunto:</b> Biodiversidade		
<b>Tipo:</b> Notícia	<b>Ação:</b> Provocada	<b>Classificação:</b> Positiva

# Laboratório visa preservar a Amazônia

## VALORIZAÇÃO

Centro inaugurado ontem deve trabalhar a preservação da biodiversidade

Da Redação

Com objetivo de renovar, reinventar, repensar e preservar a Amazônia e sua extensa biodiversidade, foi inaugurado, ontem, o Centro de Estudos Avançados da Biodiversidade (Ceabio), o primeiro laboratório do gênero na região Norte e um dos pioneiros do país. O laboratório faz parte do Parque de Ciência e Tecnologia Guamá (PCT Guamá), sediado em Belém.

A implantação do centro fortalecerá a infraestrutura de pesquisa relacionada ao estudo da biodiversidade, ao ampliar o espaço físico à disposição do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), reunindo grupos de pesquisa da Universidade Federal do Pará (UFPA). Tudo isso vai permitir o desenvolvimento de um volume muito maior de estudos e melhores condições de biossegurança, além de

entregar para a região amazônica um ambiente equipado e adequado à utilização não predatória do seu imenso capital natural, conferindo valor econômico à floresta em pé.

De acordo com o professor doutor Alex Fiúza de Melo, secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Educação Profissional e Tecnológica (Sectet), o novo laboratório se soma aos outros para criar uma retaguarda laboratorial e de serviços para atender demandas que partem dos empreendedores. “Queremos gerar e certificar novos produtos de qualidade que serão levados a mercados mais exigentes, pensando na verticalização da economia e dando retaguarda científico-tecnológica para que nossa riqueza potencial na biodiversidade seja colocada a serviço da inovação para as empresas e, futuramente, para as pessoas”, explicou.

Todos os laboratórios que integram o PCT Guamá são aprovados pelo seu Conselho, composto por membros do governo estadual, empresários e instituições de pesquisa. Hoje, além das atividades acadêmicas, o laboratório se coloca à disposição para trabalhar com

o setor empresarial, gerando essa inovação. “Temos aqui um equipamento complexo, que irá se solidificar com a presença de cientistas de mentalidade aberta e com compromisso de servir também a quem tem interesse, gerando emprego, renda, desenvolvimento e combatendo a pobreza e desigualdade em nossa região”, complementou Alex Fiúza.

O coordenador do Centro, professor Júlio César Pieczarka, falou acerca da estrutura do local. “É um centro de pesquisa com laboratórios, salas para alunos e docentes, um espaço onde estudantes da graduação e profissionais da pós-graduação irão desenvolver suas pesquisas, teses e suas aplicações, testando organismos vivos, culturas celulares, realizando análise molecular, tudo para valorizar a biodiversidade da Amazônia”.

Ainda segundo ele, no Centro será possível criar novos produtos, formar profissionais e valorizar o ponto de vista econômico, gerando riqueza para o Estado. “Vamos suprir a dificuldade que existe na relação academia x empresariado, levando conhecimento de dentro da universidade para fora, além de garantir nosso



intercâmbio com pesquisadores de outras universidades do país e do mundo, como por exemplo, com a Unesp, em São Paulo; Universidade de Cambridge, na Inglaterra; do Texas, nos Estados Unidos e da Argentina”, complementou o professor.

## **Centro é o primeiro da região Norte e pioneiro em todo o País**



**Laboratório inaugurado ontem em Belém como parte do Parque de Ciência e Tecnologia Guamá tem planos ousados em relação ao trato da região**